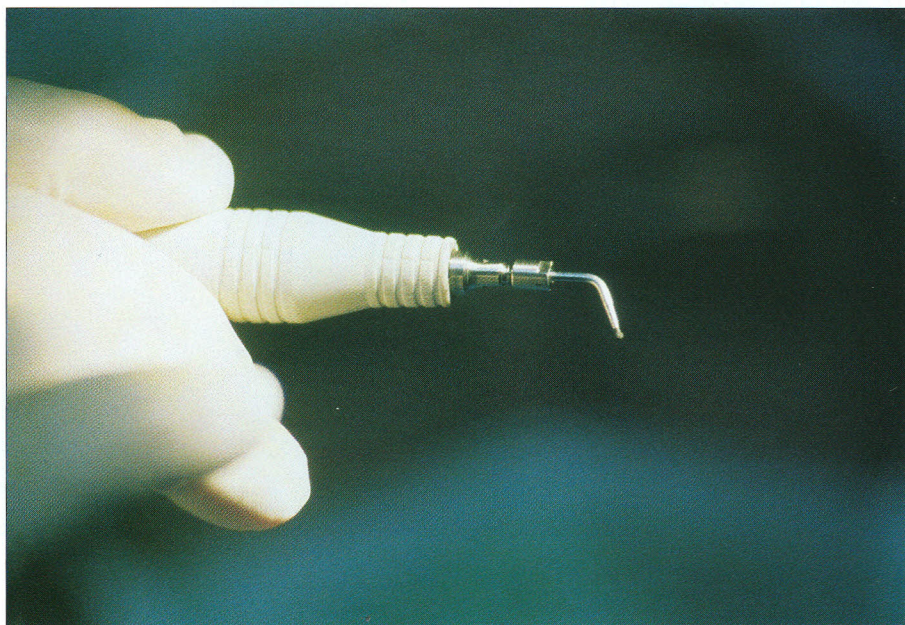


Patentes em ação

FAPESP faz o primeiro licenciamento de um produto gerado em programa de inovação tecnológica

Brocas odontológicas com ponta de diamante sintético, que funcionam em aparelhos de ultra-som, acabam de ser lançadas no mercado e vão render *royalties* para a FAPESP e para o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). A empresa produtora é a Clorovale Diamantes, de São José dos Campos, que recebeu financiamento da Fundação, por meio do Programa de Inovação Tecnológica em Pequenas Empresas (PIPE), para o desenvolvimento do produto. Esse é o primeiro contrato de licenciamento realizado pelo Núcleo de Patenteamento e Licenciamento de Tecnologia (Nuplitec) da FAPESP, que também financiou o depósito da patente no Brasil, Estados Unidos, Canadá, Europa e Japão.

A empresa foi montada por pesquisadores do Inpe, que aproveitaram o domínio da técnica de produção de diamante CVD (*Chemical Vapor Deposition*, ou deposição química na fase vapor) para incorporá-la às brocas odontológicas (veja Pesquisa FAPESP nº 52 e nº 78). “Cada broca custa R\$ 200,00, cerca de 20 vezes a mais que as brocas convencionais, porém elas dispensam anestesia em mais de 70% dos casos, são mais precisas e não possuem aquele tradicional barulho do motor de rotação. Além disso, são de 20 a 30 vezes mais duráveis”, afirma o físico Vladimir Jesus Trava Airoidi, um dos fundadores da empresa. Ele calcula que o faturamento bruto das vendas nos dois primeiros anos atinja os R\$ 28 milhões. Sobre esse faturamento, menos os impostos, serão 4% de *royalties*, nos dois primeiros anos, e 5% por mais três, conforme o contrato de exclusividade com a Clorovale. A perspectiva é obter mais de R\$ 1 milhão



Broca diamantada no ultra-som: menos anestesia, mais durabilidade e sem barulho

por ano, que serão divididos entre os inventores, a FAPESP e o Inpe.

“Esse caso mostra que os modelos de financiamento do PIPE e do Nuplitec estão consolidados”, comenta o profes-

sor Edgar Dutra Zanotto, da Universidade Federal de São Carlos e coordenador do Nuplitec. “Com esse licenciamento, inauguramos um novo e efetivo mecanismo para aumentar a receita da FAPESP, redirecionando os ganhos com *royalties* para outras pesquisas.”

Para Airoidi, o investimento vai voltar para a sociedade. Ele e sua equipe preparam cursos para que os dentistas aprendam a usar as novas brocas, enquanto reivindicam a aprovação dessa técnica pela Food and Drug Administration (FDA), a agência norte-americana de controle de alimentos e medicamentos. Quando obtiver essa aprovação, a exportação das brocas será facilitada. “Várias empresas já nos procuraram para vender nosso produto em outros países”, diz Airoidi. A exportação vai completar a lista de boas notícias da Clorovale. ●

O PROJETO

Brocas de Diamante CVD para Equipamento de Ultra-Som Utilizado em Odontologia

MODALIDADE

Programa de Apoio à Propriedade Intelectual (PAPI)

COORDENADOR

VLADIMIR JESUS TRAVA AIROIDI – Inpe

INVESTIMENTO

R\$ 11.000,00 e US\$ 30.000,00